



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

DL 392/10

Gabinete do Vereador Arselino Tatto

JUSTIFICATIVA

Trata-se de reivindicação dos moradores da região que desejam prestar homenagem à Irmã Agostina, nome religioso dado à Anna Maria Del Balzo, que dedicou toda a sua vida à caridade.

Missionária da Congregação das Irmãs Estigmatinas Franciscanas, Irmã Agostina veio da Itália para o Brasil para colocar em prática a teoria de ajuda aos necessitados. Para tanto, não poupou esforços e passou a morar em um barraco numa favela de São Paulo onde desenvolveu um trabalho de evangelização e conscientização dos direitos humanos.

Sua trajetória e história de vida justificam esta singela homenagem.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador Arselino Tatto

Irmã Agostina – Vida e obra

Anna Maria Del Balzo nasceu em 22 de Outubro de 1938 em Nápoles, sul da Itália, filha de Francesco e Sofia. Formou-se em psicopedagogia e foi professora durante algum tempo na Itália.

Tempos depois ingressou na Congregação das Irmãs Estigmatinas Franciscanas quando passou a ser chamada de Irmã Agostina, inspirada por Santo Agostinho. Seguindo os princípios da ordem, queria ir onde estivessem as estigmas do povo, por isso desejava ir à África. Entretanto, em 23 de setembro de 1978, Irmã Agostina, chega ao Brasil como Missionária Italiana.

Num primeiro momento atuou como formadora das futuras jovens que sentiram o chamado de Deus para a vida religiosa. Isso nunca se perdeu, todas que passaram com ela alguns anos são testemunhas vivas desse grande dom e afirmam que o Espírito Santo se manifestava a cada instante em suas falas, tinha um carisma nato, uma luz que irradiava em todo seu ser de mulher comprometida e a serviço do Evangelho.

Era portadora de uma inesgotável energia e um desejo profundo de conhecer a real condição do povo, sobretudo os mais próximos de sua residência. Desejava ir além das atividades teóricas a que se dedicava e que são próprias do processo de formação em que estava envolvida. Assim, Irmã Agostina, chegou à Região Sul da cidade de São Paulo. Foi morar na rua Tailândia (Vila Friburgo), proximidades do autódromo de Interlagos.

Logo descobriu que ali perto, ao lado do autódromo, havia uma favela e gente que precisa de ajuda. Curiosa visitou a comunidade e se deparou com pessoas vivendo em situação de miserável, valas de esgoto a céu aberto, falta de água, mortalidade infantil elevada, alto grau de violência, moradias precárias, falta de escolas, creches, equipamentos de saúde, lazer, enfim, com problemas sociais de toda ordem.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do Vereador Arselino Tatto

De imediato, Irmã Agostina procurou ajudar com alimentos, remédios e roupas. Levava doces para as crianças. Montou cursos de bordado, crochê, datilografia, corte e costura, entre outros que eram ministrados na igreja. Em um pequeno espaço organizou uma creche, fruto de sua preocupação com as crianças. Na creche improvisada as crianças passavam o dia enquanto seus pais trabalhavam. As pessoas que ajudavam trabalhavam como voluntárias e o dinheiro da oferta da igreja era a única renda para o sustento das atividades da creche.

Os moradores muitas vezes não entendiam o que Irmã Agostina falava, e tão pouco eram entendidos, por aquela mulher que veio de um país distante e que falava uma estranha língua. Por isso, as jovens formandas atuavam como intérpretes.

Foi uma surpresa quando souberam que Irmã Agostina, se mudaria para a Favela. Iria viver com o povo e como o povo. Assim foi morar num barraco de dois cômodos juntamente com algumas formandas.

Não demorou muito tempo, e lá estava Irmã Agostina a liderar mutirões em busca de sanar os problemas da Região. Encabeçou projetos para moradia, e junto com as famílias, literalmente, colocava literalmente a mão na massa e trabalhava de sol-a-sol para que aquelas pessoas tivessem uma vida mais digna. Com seu trabalho conquistou melhorias no saneamento básico e a construção de casas de alvenaria em substituição aos barracos de madeira.

Durante três décadas Irmã Agostina atuou na Região de Interlagos, Zona Sul de São Paulo. Mobilizou e organizou a população. A favela passou a chamar-se Jardim Autódromo, conquistou inúmeras melhorias e fez um profundo trabalho de educação, cultura e assistência social, que envolveu crianças, adolescentes, jovens e adultos. Propiciou um enorme avanço na qualidade de vida da comunidade que é conhecida por seu engajamento e protagonismo social.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador Arselino Tatto

Irmã Agostina criou cursos profissionalizantes, atuou para melhorar a saúde da população, fundou creches, centros de juventude, telecentros e o Centro Comunitário Jardim Autódromo que hoje possui sete unidades e estendeu suas atividades aos distritos de Grajaú, Cidade Dutra e Parelheiros.

Irmã Agostina morreu aos 71 anos, no dia 1 de agosto de 2010. Deixou uma obra que reflete o seu exemplo de vida e luta transcorrida ao lado daqueles que ela sempre amou: os mais pobres e necessitados.

O povo da comunidade que nestas três décadas conviveu com Irmã Agostina, pede que sua obra e seu nome sejam homenageados para a alegria daqueles que conviveram, presenciaram, receberam e continuarão a receber o seu legado e também para a memória daqueles que não tiveram o privilégio de com ela conviver, sobretudo para a memória do povo de toda a Região Sul da cidade de São Paulo.